

Guedes diz ser 'fake' plano de reduzir salário mínimo e aposentadorias

O ministro Paulo Guedes, expôs que tem pronto um plano de desindexação da economia que, na prática, vai reduzir aposentadorias e o salário mínimo que nos últimos quatro anos já sofreu com a falta de políticas de valorização sem qualquer ganho real para a classe trabalhadora.

E segue a sina da população em ser pisoteada e maltratada com a alta de produtos essenciais como alimentos e gás de cozinha. Vendo a repercussão negativa de sua fala, Guedes tentou desviar a atenção desse plano perverso para a população alegando ser uma "fake news". Mas servidores públicos sabem bem que não se pode confiar no que dizem Guedes e o governo Bolsonaro.

Desde meados de 2021 a categoria ouviu declarações de diversos membros do governo, incluindo o próprio presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Economia de que servidores teriam aumento linear de 5%. Guedes chegou a garantir em passagem por Davos que "até 5% dá", referindo-se ao reajuste que nunca chegou a ser concedido. Com isso, o governo Bolsonaro entra para a história como o único em vinte anos a não conceder qualquer percentual de reposição ao funcionalismo.

A verdade vivida na pele por milhares de servidores é essa: o que o governo Bolsonaro-Guedes diz, principalmente sobre propostas de algum avan-

SE O BOLSONARO GANHAR

Plano de Guedes prevê salário mínimo e aposentadoria sem correção pela inflação passada **FOLHA DE S.PAULO**

Com isso, abre-se a possibilidade de uma correção abaixo da inflação nos benefícios previdenciários, que têm despesas projetadas em R\$ 859,9 bilhões para o ano que vem, e do salário mínimo. O piso nacional afeta também os gastos com seguro-desemprego.

SUA APOSENTADORIA VAI BAIXAR!

ço, ainda que pequeno, para a classe trabalhadora, não se pode confiar. Ao analisar a proposta de desindexar salários e pensões, o professor e economista da Unicamp, Marcio Pochmann, chama atenção para o fato de que o Brasil tem um dos pisos salariais mais baixos do mundo, e ainda assim o governo se preocupa em reduzir o reajuste que acompanha a inflação para arcar com os custos exorbitantes dessa eleição onde promessas sem garantia orçamentária fazem parte do dia a dia da campanha de reeleição.

Cálculos recentes divulgados pela imprensa mostram que, somadas, as promessas de cam-

panha feitas até aqui pelo atual governo chegam a quase R\$ 159 bilhões sem quaisquer garantias de que esses recursos estão assegurados no próximo orçamento. As consequências nefastas dessa desindexação dita por Guedes serão muito piores com o que virá, pois o governo Bolsonaro, além de arrochar os salários e pensões, vai, na verdade, realizar uma brutal austeridade econômica para evitar a explosão da inflação, além de não conseguir segurar os aumentos de preços e do desemprego, avalia Pochmann.

Com informações repassadas pela Condsef.

COAÇÃO ELEITORAL

É CRIME!





Reabertas as inscrições para o Mestrado Acadêmico em Letras do Câmpus de Bacabal

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, Câmpus Bacabal, reabriu o prazo de inscrições para a seleção de Mestrado Acadêmico em Letras para a turma de 2023. São ofertadas vagas em duas linhas de pesquisa: “Texto e Discurso” e “Literatura, Cultura e Fronteira do Saber”.

As inscrições vão até o dia 30 de outubro e são realizadas por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), com a taxa de inscrição no valor de R\$ 50, pago por GRU. São ofereci-

das 34 vagas, sendo 30 para ampla concorrência, uma para servidores efetivos ativos e três reservadas para ações afirmativas.

A seleção ocorrerá em cinco etapas: inscrição, prova escrita, análise de projeto, prova oral e análise de currículo. O programa de Mestrado tem duração de dois anos e as disciplinas ofertadas são preferencialmente presenciais, durante o turno matutino. Algumas disciplinas podem ocorrer de forma virtual, por meio da plataforma Google Meet.

Mais informações em portalpadrao.ufma.br.

EDITAL AGEUFMA Nº 51/2022

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS DE BACABAL (PPGLB)
PROCESSO SELETIVO 2023

**REABERTURA
DE INSCRIÇÕES**

até 30 de outubro

www.ppglb.ufma.br
www.pglb.ufma.br

Veja os produtos que mais subiram de janeiro de 2020 a setembro de 2022

Nos últimos três meses, o governo de Jair Bolsonaro (PL) comemorou taxas de deflação (quedas de preços), mas o que mais caiu foi o preço da gasolina. Os alimentos e o gás de cozinha, entre outros produtos básicos para as famílias brasileiras, continuam subindo ou caindo muito pouco em relação a inflação acumulada desde janeiro de 2020, como mostra a lista dos 50 produtos que mais subiram desde janeiro de 2020 feita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

Os trabalhadores de menor renda, que gastam quase

tudo o salário comprando alimentos, não sentiram a deflação dos meses de julho agosto e setembro, até mesmo porque, de janeiro de 2020 a setembro deste ano, enquanto a inflação disparava, o rendimento médio real do trabalhador encolhia (-4,27%).

Em setembro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de -0,29%, em julho (-0,68%) e agosto (-0,36%), segundo o Instituto Nacional de Geografia e Estatística (IBGE), mas essas quedas não aliviaram a vida do trabalhador que ganha menos que não consome gasolina e sofre com o aumentos anteriores de quase

todos os produtos, como alimentos em especial.

Alimentos básicos e essenciais na cesta dos brasileiros subiram muito, alguns continuaram subindo, outros caíram pouco, mas todos continuam com uma taxa acumulada de inflação altíssima, explica o técnico do Dieese, Leandro Horie.

Ele cita o arroz, que caiu um pouco (-1,2%), mas acumula alta de 47,2% até agora. E o feijão, que registra alta de 50,5% no primeiro semestre do ano passado, caiu 11,4% até setembro deste ano e ainda acumula 33,3% de alta em relação a 2020.

Fonte: CUT